

## **Tema: Endividamento e investimento das PME's portuguesas**

**Aluna: Joana Peixoto (pg57179)**

### **RESUMO**

A presente dissertação analisa a relação entre o endividamento e o investimento das Pequenas e Médias empresas (PME) portuguesas. Dada a importância deste segmento na economia nacional, compreender como a alavancagem afeta e molda o comportamento de investimento das PME's assume particular relevância. O estudo explora o impacto da dívida total, mas também a maturidade da mesma (curto prazo vs. Longo prazo). Adicionalmente, a análise analisa potenciais não linearidades na relação entre dívida-investimento e controla para características específicas da empresa, como rentabilidade, liquidez, estrutura dos ativos, crescimento das vendas, peso dos juros, idade, dimensão e setor de atividade.

A análise empírica adota uma abordagem quantitativa baseada em informação ao nível da empresa, extraída da base de dados ORBIS. A amostra final inclui 14207 PME's de Portugal Continental não cotadas na bolsa, com foco para o ano de 2023. A metodologia envolveu um processo de tratamento de dados, incluindo a exclusão de microempresas e a remoção de *outliers*. O investimento é calculado recorrendo a dois métodos, líquido e bruto, através da variação dos ativos fixos tangíveis. Os modelos econométricos são estimados utilizando variáveis desfasadas para mitigar problemas de endogeneidade.

Os resultados revelam uma relação positiva e estatisticamente significativa entre o endividamento total e o investimento, sugerindo que, no contexto da amostra, a dívida constitui uma fonte relevante de financiamento externo para o investimento das empresas. Contudo, a maturidade da dívida surge como um determinante importante. Quando analisada a estrutura da dívida, verifica-se que a dívida de médio e longo prazo apresenta um efeito positivo e significativo sobre o investimento, enquanto a dívida de curto prazo tende a apresentar um efeito negativo, embora não seja significativo. Estes resultados indicam a relevância da maturidade da dívida, sendo que os valores sugerem que financiamento com maturidade maior, conduz a um suporte mais robusto no investimento das PME's da amostra. Contrariamente à hipótese inicial, não existe evidência estatisticamente relevante que demonstre não linearidade entre dívida total e investimento, sugerindo a ausência de um limiar de endividamento para esta amostra.

Entre as variáveis de controlo, a rentabilidade e o crescimento de vendas apresentam efeitos positivos e significativos sobre o investimento, indicando que empresas mais lucrativas e com maiores oportunidades de crescimento tendem a investir mais. Em contrapartida, o peso dos encargos financeiros (*interest rate burden*) tem um impacto negativo, sugerindo que maiores custos financeiros restringem a capacidade de investimento. A tangibilidade surge negativamente associada ao investimento, o que pode refletir que a maior proporção dos ativos fixos tangíveis não se traduz necessariamente em taxas de investimento mais

elevadas. A idade apresenta um efeito negativo, indicando que empresas mais jovens tendem a investir mais, enquanto a dimensão apresenta efeitos que não se revelam estatisticamente significativos na amostra analisada.

Foi realizada uma análise complementar, que divide a amostra por subgrupos, em oportunidades de crescimento, idade, dimensão e investimento, permitindo compreender se o comportamento de investimento em função do endividamento varia consoante os grupos.

Em geral, os resultados contribuem para mostrar que, no contexto português, a dívida pode não representar necessariamente um constrangimento no investimento, sendo que esse efeito depende da maturidade da dívida.